

O DOMINGO

SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

O alcoolismo

(Continuado do n.º 280)

A sciencia condemna o alcoolismo e a experiencia que é mestra de todos, prova bem claro pelas estatisticas, de que atraz deixamos um frisante exemplo, o que é este cancro social. E a este proposito ainda quero deixar aqui um caso recentemente succedido e referido por M. Motet na Academia de Medicina: «Um empregado de commercio installou-se com sua mulher e dois filhos n'uma pequena casa de campo dos arredores de Paris. Um dia deixou-se convencer por um taberneiro visinho que lhe gabára um vinho branco, convidando a proval-o, bebeu dois copos de meio litro estando em jejum; volta para casa e o criado entrando na sala onde se encontrava para pôr o almoço, encontra-o com olhar desvairado e aspecto extranho, teve medo e retirou-se apressado. O bebedor pouco depois sobe pausadamente as escadas que conduziã para o quarto onde ainda a mulher e os filhos estavam deitados. Elle não sabe o que faz, de nada tem consciencia e de nada se lembra; a mulher contou que ella lhe falara e que elle não respondeu, que se dirigiu para um armario, que o abriu e tirou o seu revólver. N'este momento o seu filho de 5 annos estendeu-lhe os braços e a saltar vem para elle, o desgraçado atravessa-lhe o craneo com uma bala. A mãe dá um grito terrivel, levanta-se e corre sobre elle; porém, é a seu turno lançada por terra por outro tiro cujo projectil se foi alojar no humero. O inconsciente assassino volta para o 1.º andar e assenta-se. Aos gritos de socorro, os visinhos que acodem são informados do succedido, vão encontral-o mudo, estúpido e indifferente perante o filho morto e a mulher

ensanguentada. Depois pouco a pouco desperta e toma finalmente o conhecimento do que fizera e então esforça-se por se suicidar. Enviado pelo magistrado para exame medico, já não havia delirio nem se lembrava da scena commettida. Feita a analyse chimica ao vinho encontraram como impuras o aldehyde pyromucico e o furfurol. A crise epileptoide foi provocada pelo agente toxico».

Basta, não é necessario mais. Sirva-nos o exemplo de taes desgraças para reformarmos os nossos costumes. Sejamos sobrios no uso das bebidas espirituosas e escolhamos as mais puras.

Cumpram-se e tornem-se mais rigorosas as leis que reprimem as falsificações. Considere-se como envenenador aquelle que só com a mira no lucro faz vinhos artificiaes, onde as anilinas, o cobre, o chumbo, os acidos borico e salicylico e os alcooes, ethers e aldehydes mais toxicos se combinam n'uma bebida que se poderá parecer com o sumo d'uva fermentada, mas que não passa d'uma mistura de venenos activos que degeneram os individuos, as familias, as raças e a humanidade. Praza a Deus que estas ligeiras mas fundamentadas considerações tenham alguma utilidade pratica, e foi com este intento que me levou a publical-as.

Eu não posso, porém, convencer o grande numero, não porque me falem argumentos de toda a ordem, mas porque não tenho essa linguagem ardente que faz calar no animo.

Como quer que seja é de todos o dever de contribuir com o obulo compativel com os seus recursos para o bem da sociedade, tão brilhante na apparencia, mas no fundo tão cheia de miserias.

A. D'ALMEIDA OLIVEIRA.

(Conclue).

CHRONICA DE LISBOA

Falhou completamente a comedia do ciberismo, que tinha sido ensaiada para comprometter os republicanos. O dr. Antonio José de Almeida, n'um discurso magistral, que ha de ficar registado nos annaes das Côrtes, deitou por terra essa calumnia que se queria lançar ás faces do partido mais patritico que existe em Portugal. Está effectivamente provado até á evidencia que as tentativas para a união iberica foram sempre feitas pelos monarchicos, tendo até á sua frente alguns altos potentados. Ficou pois de todo varrida a testada do partido republicano que só conta no paiz as mais gloriosas tradições. Não ha macula que possa manchar o arminho.

A questão dos adiantamentos á casa real continúa a ser discutida pelo sr. Antonio José de Almeida na camara dos deputados. Essas revelações fizeram no paiz um estrondo immenso. E a legião dos operarios sem trabalho que andam agora de Herodes para Pilatos nos ministerios mais vem pôr em relevo a flagrante injustiça d'esta organização social. Nas altas esferas a sumptuosidade, a opulencia, o desperdicio, tudo arrancado ao suor dos que trabalham; em baixo, a falta de trabalho, a miseria, e como consequencia inevitavel, a fome batendo inexoravelmente á porta dos pobres.

E' urgente que se dê remedio a isto, é inadiavel que se corte de vez o mal pela raiz. Parece que o governo do sr. João Franco está periclitante; a final o grande Messias sae-nos um estadista vulgar. D'isso já cá tinhamos de mais; damol-os de graça a quem os quizer, e fazem-nos até favor se os levarem para bem longe. O que se quer é quem trabalhe e produza; os inuteis são demais

em todas as sociedades trabalhadoras.

JOAQUIM DOS ANJOS.

O 1.º DE DEZEMBRO

O jugo dos castelhanos fazia-se resentir medonhamente sobre a nossa patria, e sobre o nosso povo. Era demais; Philippe III julgára isto um paiz conquistado, sem alma, sem sangue, inapto para grandes acções, sem forças para grandes committimentos. Exercia a sua tutela d'uma maneira brusca, e o povo portuguez sentia pulsar-lhe arrebataadamente, n'um aneio de liberdade, o seu coração patrio, repleto de raiva e descontentamento. Impunha-se a revolução, a regeneração era inevitavel. Na manhã d'esse dia que todos nós devemos recordar com orgulho porque a ella devemos a nossa independencia actual, mas não o nosso bem-estar actual, porque o não temos, quarenta heroicos portuguezes, n'um desespero freme de oprimidos, convictos da bella acção que iam praticar, completamente de posse do papel que iam desempenhar, sacudiam, n'um rasgo sublime de valentia que causou assombro, esse jugo pertinaz e pernicioso que nos absorvia, e proclamava livre a nossa querida Patria, dando-lhe uma regeneração benéfica, de que o povo muito necessitava!...

Passados são duzentos e sessenta e seis, annos e apesar de não termos sobre nós a soberania castelhana, somos outra vez infelizes!... Necessitamos d'outra regeneração!... Temos um rei que nos consome vinte e cinco mil contos de adiantamentos, fóra os quinhentos e vinte cinco annuaes. Temos um rei, que apesar de ser accusado no parlamento de tanta coisa grave, põe de parte essas exquisites e vae para a caça gosar o prazer de matar um javali, ou saborear uma gallinholal!...

Temos um rei que gasta com a sua casa de jan-

tar 148 contos de réis, sem se recordar de quantos compatriotas seus teriam ficado sem uma cadeira para se sentarem!...

Temos um governo que cada vez mais nos enterra, mais nos atola no abysmo da desgraça, emquanto vae passando ao longe, olhando de soslaio, envolvido na capa fingida da liberalidade, e trazendo á cinta o facho hypochrita da liberdade, como uma lanterna de nocturno!...

Temos um rei que chama ao povo, canalha, e vae fumando bons havanos, repimpado no seu FIAT!... E chama ao povo, canalha, ao povo que, com o suor do seu rosto lhe sustenta os habitos, e lhe presta homenagem e vassallagem, pelo menos obrigatoriamente!... Não, nós necessitamos d'outra regeneração, mas mais radical, mais profunda; precisamos de Liberdade, de Justiça, de Igualdade, de Bem-Estar e de Fraternidade!... E tudo isto, toda essa patria nova e livre, só a Republica, esse ideal prestimoso de amor e carinho, nos pôde trazer!... Precisamos d'um novo 1.º de Dezembro, mas para outra fórmula de governo, a mais sensata, a mais florescente, a mais admissivel!... Até lá, porém, e este até lá ha de ser bem curto, porque as circunstancias assim o exigem, e a situação é desesperadora; só nos resta o irmos contraminando esse regimen de corrupção e villezza, que nos esmaga e deturpa!...

Ainda ha portuguezes como os de 1640, capazes de, n'uma manhã similhante, se levantarem do marasmo desgraçado em que teem jazido, e irem implantar a republica na capital do paiz, dizendo com a mesma fleugma que teve João Pinto, porém de forma diversa:

«Vamos alli abaixo e é n'um instante emquanto põmos um presidente e tiramos um rei!...»

NETAVEL.

Partido Republicano.-- Conferencia

Conforme noticiámos effectuou-se no preterito domingo, na séde da *Commissão Municipal Republicana de Aldegallega*, na rua Santos Oliveira, a conferencia feita pelo illustre cidadão republicano, sr. Agostinho José Fortes.

Pela uma hora da tarde começaram muitos republicanos a ir á séde da *Commissão Municipal Republicana* saber a que horas chegava o sr. Fortes e por onde vinha. Informados de que vinha por Alcochete, ás 2 horas estavam na estrada muitos cidadãos republicanos aguardando a sua chegada. Vinha acompanhado do illustre republicano, sr. dr. Celestino Paes d'Almeida. Ainda o carro estava a distancia já se davam palmas e vivas. Naquelle local estava também a *Commissão Municipal Republicana* que entre vivas prolongadissimos foi abraçar os illustres recém-chegados.

—«Vamos entrar em Aldegallega para dar inicio ao caminho da Liberdade!» disse o sr. dr. Celestino tomando o braço do sr. Fortes. O povo augmentava de rua para rua e os vivas aos illustres caudilhos Affonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José d'Almeida, ao Directorio, etc., não cessavam. Parecia estarmos já n'esse almejado dia d'uma Nova Patria de Luz e Liberdade!

Finalmente ás 2 hora e um quarto dava toda aquella gente entrada no vasto salão do *Centro Republicano*, sendo recebida com entusiasticos vivas e palmas. Todos se sentiam felizes!

Ás 2 horas e meia, o sr. Fernando dos Santos Callado, na qualidade de presidente da commissão, depois de proferir algumas palavras relativas ao acto que se ia tratar, fez a apresentação do sr. Fortes e nomeou para a presidencia

o sr. dr. Celestino d'Almeida, que pela numerosa assistencia foi alvo de uma manifestação de subido apreço, nomeando este illustre cidadão para seus secretarios os srs. Antonio Luiz Ramos e José Assis de Vasconcellos. Ficando assim constituida a meza, usou da palavra o sr. dr. Celestino que começou por agradecer a honra que lhe conferiram. Em seguida fala do sr. Agostinho Fortes fazendo-lhe as mais agradaveis referencias. Faz vêr ao povo aldegalense a necessidade de uma organização republicana bem constituida para se levar a effecto a regeneração da patria e felicita-o por ter alli o sr. Fortes, que diz ser um democrata sincero e cidadão honradissimo. Em seguida dá a palavra ao sr. Fortes.

O sr. Fortes começa por agradecer as referencias dos srs. dr. Celestino e Fernando Callado, e diz ir alli cumprir um dever. Certifica que as suas convicções republicanas, são hoje, como sempre tem sido, as mesmas e que cada vez mais se avigora a sua esperança no partido republicano, pois que só n'elle vê a salvação do paiz.

Faz o confronto da forma de governo entre Portugal e outros paizes e diz ter este sido sempre governado por submissos delapidadores. Referindo-se á Inglaterra e á Italia apresentou que os reis de estas nações dizem aos seus presidentes de conselho que podem escolher os seus ministros entre republicanos e socialistas, se assim o entenderem conveniente aos interesses da nação. Fala do augmento de soldo aos officiaes do exercito, dos caminhos de ferro, da alfandega, do clericalismo, etc., e termina dizendo que entre nós a falta de instrução faz com que todos sejam escravos, e por consequencia não uns cidadãos

na inteira consciencia dos seus direitos. «Não ha escolas, accrescenta, e se em alguma terra ha uma escola não tem mobilia, e se tem mobilia não tem professor, se tem mobilia e professor falta-lhe o que os pobres não podem comprar: os livros, por que sem livros não se ensina ninguem».

O sr. Fortes terminou agradecendo a manifestação que a assembléa lhe faz e aconselha que todo o cidadão portuguez com amor á sua patria deve ser republicano.

O sr. dr. Celestino faz uma exhortação animando a idéa da republica que é a liberdade do povo, o engrandecimento do paiz, e pede para que todos saiam no maior silencio, sem commentarios asedos, sem alteração alguma que possa provocar algum incidente desagradavel.

Os oradores foram applaudidos com muito entusiasmo.

Terminou a conferencia ás 4 horas e um quarto da tarde.

A commissão e muitos cidadãos republicanos de esta villa acompanharam a Alcochete os srs. Celestino e Agostinho Fortes, onde se realizou uma outra conferencia das 6 horas e meia ás 7 e um quarto da noite. O illustre cidadão republicano, sr. Agostinho Fortes, embarcou no vapor «Alcochete» para Lisboa, que sahiu ás 9 horas da noite, sendo até ao cais de embarque acompanhado por muito povo, que o saudava com enthusiasmo.

FABRICA DA BARROSA

Nova montagem para moagem de farinhas pelos processos mais aperfeiçoados.

As farinhas sahem espadadas.

Preço de moagem por cada sacca de 84 litros, 280 réis.

Não se tiram maquinas.

UM POUCO DE LITTERATURA NACIONAL

Ao meu am.º Ernelo França.

O romance historico foi cultivado entre nós por muitos cérebros de valor. Desde Garrett até Rocha Martins e Campos Junior, porém, Herculano ganhou as honras de primaz. Garrett no seu *Arco de Santanna* ensaiou, ou por outra, quiz ensaiar esse genero de romance, mas faltava-lhe a concepção de criticar historicamente, e um estudo consciencioso e constante. No decorrer da narração nota-se por vezes uma hesitação, um embaraço de imaginação n'aquelle talentoso cérebro, quando tenta reconstruir e idealisar, historiando. Garrett era principalmente um temperamento artistico, excepcional, e em verdade não foi feliz no ensaio. Herculano, pelo contrario, foi quem mais se salientou n'esse genero.

Produção numerica, extraordinaria fecundidade como Walter Scott, não teve por isso que cedo se retirou do campo da sciencia. Porém, produziu maravilhas litterarias que ainda hoje serão eternamente admiradas e até adoradas como o symbolo da correção, colorido e naturalidade. O *Eurico*, aquella obra momental, pérola flúida e preciosa da nossa litteratura escassa, ha de refulgir no campo da arte e da historia enquanto Portugal exista, e espalhar por toda a parte a sua aureola suavissima e engrandecida de valor!...

O bobo, *Arrhas por fóro de Hespanha*, *Mestre Gil*, *O monge de Cister*, a *Abobada*, ainda que de menos refulgencia energetica e assombrosa, são, apesar de tudo, incontestaveis rasgos caracteristicos do genio de Herculano, momentos inextinguiveis do grande historiador.

Rebello da Silva, intercalava-se entre Garrett e Hercu-

no, aproximou-se muito mais do primeiro. A sua obra prima, *A mocidade de D. João V*, é uma das nossas melhores romantisações historicas. E no emtanto este escriptor não era essencialmente historiador. A sua prosa tinha a natural corrente d'um arroyo deslisando. Era facil, vernacula, de natureza espontanea, sem violencias de forma, saltitante ligeiramente, sem no emtanto parar na carreira da verbosidade, como uma pedra que se desprende do alto da montanha e vem morrer, em baixo, no valle, entre giestas e jasmims. Não tinha uma organização completa phylosophica aproximando-se, no emtanto, muitissimo de Guisot. Estudou Michelet, compreendeu e sentiu Edgar Phierry e Louis Blanc, procurou, quem sabe, talvez imital-os um pouco na senda d'investigações, mas os seus romances não tem o valor historico dos de Herculano, resentindo-se muito da influencia de Garrett.

Depois, Arnaldo Gama, produziu alguns romances historicos que ainda hoje se leem com agrado.

O *Sargento-mór de Villar* e o *Bailio de Leça* valem bastante, não pela forma, porque n'isso pouco sobresahe Gama, mas pela novidade da sua maneira de escrever.

Depois Mendes Leal com *Os dois renegados*, Andrade Corvo, com *Um anno na corte*, quizeram continuar a obra dos grandes vultos historiadores portuguezes, porém, foram como pequenas galvanisações d'um cadaver ainda quente.

A litteratura historica portugueza é um deserto enorme, sem fim, árido e quasi despovoado, onde se vê de longe em longe luzir o esplendor d'um «oasis», pequeno esforço d'um intellecto, quasi imperceptivel no mundo litterario.

Tirando Garrett, Rebel-

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINIA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

Curvou-se e sahiu, muito embaraçado pela attitude impassivel dos dois francezes.

Logo que a porta se fechou atraz d'elle, o senhor Ferbach exclamou, deixando se cahir n'uma poltrona:

— Póde se imaginar mais insolente patife? Merecia bem... mas não nos

entreguemos a pensamentos de vingança... ainda não chegou a occasião... E' preciso, pelo contrario, impedir a todo o custo que o Christiano execute os seus projectos. O castigo d'esse miseravel havia de sahir nos caro agora. Conto consigo, doutor, para levar o Christiano a sentimentos razoaveis. Compreende como eu a situação, não é verdade?

— Por certo, disse o doutor, e vou admoestalo. E' preciso fazel o abandonar os sombrios projectos que tem na idéa.

— Compreende facilmente a que horribes desgraças nos exporia a mais pequena violencia. A colera do Christiano, embora seja muito legitima, é n'este momento um perigo mais terrivel que todos os que nos ameaçam e que é necessario conjurar o mais cedo possivel. Appello para o affecto

respeitoso que o nosso amigo lhe tem, aproveite a feliz influencia que tem n'elle para o trazer a resoluções mais prudentes. Tenho a certeza de que lhe ha de reprimir o ardor juvenil. Vá, meu caro amigo, conto consigo para prevenir acontecimentos que, se fossem irremediaveis, teriam para nós consequencias terriveis.

— Póde contar commigo... até á vista meu caro Ferbach.

O tabellão e o doutor, depois de apertarem a mão um ao outro, separaram-se.

O doutor ficou muito surprehendido quando chegou á praça e viu o Christiano em conversa familiar com um official inferior do regimento do A brecht.

Approximou-se d'elles e fez signal ao Christiano, que se despediu logo

do seu companheiro e veiu ter com elle.

— Que quer dizer isto?... perguntou rindo, o doutor. Tens agora convivencia com o inimigo?

— Talvez respondeu o Christiano no mesmo tom. Acontece-me o caso mais inverosimil que se póde imaginar. O homem com quem eu estava falando é a unica creatura humana que se interessou por mim no tempo em que eu, abandonado de todos e aprendiz de acrobata, vivia com selvagens. E' uma historia antiga, como vê: Aquelle bom rapaz, aquelle Mario para o chamar pelo seu nome, tinha-me sincera amizade e instituirá-se meu defensor. Quantas vezes se meteu no meio quando me batiam! Se não fosse elle, talvez eu já não vivesse. As suas feições ficaram-me bem gravadas na memoria e quando, nas

horas de tristeza, eu evocava as minhas penosas recordações da infancia ellas appareciam-me sempre com um sorriso consolador e eu enterneciame, esquecendo-me dos antigos rancores que tinha amontoados no coração... Mas não o conhecia... está muito velho e mudado. Elle é que ainda agora, quando eu sabia de casa do senhor Ferbach, me fez parar. Parece que a idade não me embellezou a ponto de fazer com que não me conheçam. As minhas affeições, segundo affirma o Mario, são quasi as mesmas, e com a corcunda de mais a mais, foi-lhe facil encontrar no Christiano de hoje o pequeno Bosco de outro tempo.

(Continua).

Jo da Silva, o grande Her-
culano, Pinheiro Chagas e
Oliveira Martins, tudo o
mais são tentativas mais
ou menos felizes mais ou
menos gloriosas!

Na escola romantica, eu
ponho em primeiro lugar,
certo de que serei bem ac-
ceite, Camillo Castello
Branco. Ha n'este espirito
superior alguma coisa de
magnanimo e unipoten-
te que nos faz extasiar e
obrigar a «cumprirmos o
dever de tirarmos o nosso
chapéo», como o disse Fia-
lho d'Almeida. Camillo era
o bistouri sangradôr das
úlceras aristocraticas, co-
nhecia demasiado a phylo-
sophia social, e ainda que
se diga que os seus roman-
ces são d'uma egualdade
quasi flagrante, a verdade
é que a sua fórmula de es-
crever, as fulgurações ra-
diantes do seu espirito al-
tissimo, nunca m'o deixa-
ram antever! Camillo é di-
gno da adoração completa
dum povo que, como o
nosso, bem pouco tem
produzido.

A *Sereia*, *O Amor de
Perdição*, *A Caveira da
Martyr*, *o Esqueleto* e tan-
tos outros monumentos al-
tivos na nossa litteratura,
costumo eu traze-los dia-
riamente á minha cabecei-
ra para os lêr e reler na
doce contemplação que dá
o espanto!...

O seu desgraçado fim,
mais me enche de adoração,
tal como o seu dilecto ami-
go Anthero de Quental, ou-
tro espirito privilegiado de
este pequeno torrão!...

Anthero era um tortu-
rado do infinito!... A an-
cia do Além, do Incognos-
cível, dilacerava-lhe o mais
intimo d'alma!... Tal co-
mo Musset nos seus versos:

.....malgré moi l'inf-
nit me tourment!

Anthero de Quental sof-
ria do seu constante sup-
plicio.

Depois, Julio Diniz com
o seu pseudonymo de Go-
mes Coelho e a sua verda-
de campestre de prosar,
causa sensação. *As Pupil-
las do Senhor Reitor* são
lidas como que soffrega-
mente, á falta de consub-
stancia para o espirito.

Silva Gayo, com *O Ma-
rio*, naturalidade em barda
e abundante, é admiravel.

Theophilo Braga na sua
mocidade poetica e ro-
mantica produz pérolas
como *As Bacchantes* e *On-
dinas*!... O seu espirito,
porém, nascera para maio-
res vãos, devia pairar tão
alto como a aguia e não
poderia seguir essa escola.
E hoje, para mim, o pri-
meiro cérebro, o pensador
que se admira, o phylósopho
que enebria, o espirito

extraordinario que nos tor-
na estaticos! Mais alguns
escriptores de reconhecido
valor, como Teixeira de
Vasconcellos, Julio Cesar
Machado, Simões Dias,
Alexandre da Conceição,
Fialho d'Almeida, Silva
Pinto, Candido de Figuei-
redo, Ramalho Ortigão,
Bulhão Pato, Alberto Pi-
mentel e Guerra Junquei-
ro, poderiam tomar-me o
tempo durante alguns ins-
tantes, fazendo com que a
seu respeito eu dissesse
qualquer coisa ainda que
de pouco valor, mas um
outro homem superior,
uma outra luz maior, pre-
occupa o meu cérebro e
não posso voluntariamente
demorar-me mais tempo a
nomeal-o!

Eça de Queiroz! Extra-
ordinaria concepção a do
meu espirito!...

Adoro Camillo, sou um
fanatico do Eça!... Parece
que me comprazo ao vêr
o romantismo ideal, o
amor com escada de corda
dos romances de Camillo,
talvez porque sou meridion-
al! Porém, os *Maias*, *O
Crime do Padre Amaro*,
A reliquia, *O Mandarim*,
As Cidades e Serras e *As
Prosas barbaras*, causam-
me a estupfação que dá o
assombro. Os primeiros,
os de Camillo, sinto-os
commovem-me, os segun-
dos, os de Eça, penso-os
temo-os a pensar são phe-
nomenos!...

Os primeiros falam-me
á alma, ao coração d'amo-
roso, os segundos as cére-
bro, ao pensamento d'estu-
diosos!...

Definitivamente, tenho
n'um mesmo alto a am-
bos!...

Adorarei os dois, acima
de todos!...

Alvaro Valente.

Theatro

No proximo domingo de-
verá realisar-se no theatro
d'esta villa uma recita em
beneficio da viuva de Joa-
quim Simão Gouveia. Es-
pera-se grande concorren-
cia não só em attenção ao
fim a que é destinado o es-
pectáculo mas tambem por-
que os amadores que n'elle
tomam parte é o que temos
de melhor.

Notribunal d'esta comar-
ca foi condemnado em 8
mezes de cadeia por offen-
sas corporaes Francisco Jo-
sé do Bello.

Hontem, de madrugada,
a banda 1.º de Dezembro
percorrias as ruas da villa
tocando o Hymno da Res-
tauração de Portugal.

A' noite, a sociedade, na
sua séde, festejou o seu an-
niversario, havendo baile
até de madrugada

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 2 de dezembro
proximo, pelas dez ho-
ras da manhã á porta
do tribunal judicial de es-
ta villa de Aldegallega do
Ribatejo, nos autos de in-
ventario orphanologico a
que se procede por obito
de Joaquina d'Andrade, vi-
uva, moradora que foi no
sítio da Jardia, se ha de
arrematar em hasta pu-
blica a quem maior lanço
offerecer sobre o valor
abaixo designado, uma fa-
zenda composta de casas
de habitação, arrecada-
ções, adega, vinha, ar-
vores de fructo e terra
de sementeira, sita na
Jardia, limites de esta vil-
la de Aldegallega do Ri-
batejo, foreira a D. Anto-
nio Luiz Pereira Couti-
nho, em 9\$600 réis an-
nuaes, com laudemio de
vintena, e vae á praça no
valor de 800\$000 réis.

A contribuição de re-
gisto fica toda a cargo do
arrematante.

São citados os crédo-
res incertos para assisti-
rem á dita arrematação
e abi uzarem dos seu di-
reitos, sob pena de reve-
lia.

Aldegallega do Ribatejo,
22 de novembro de 1906.

O ESCRIVÃO.

Antonio Augusto da Silva
Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

CASA

Vende-se em boas con-
dições a casa de Joaquim
Filippe da Silva Chico, sita
na rua do Conde.

Tem quintal e adega.

Nesta redacção se diz
com quem se trata.

VENDE-SE

278

Um bote á latina. Quem
pretender dirija-se a José
Narciso Ferra, n'esta villa.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia dois de dezem-
bro proximo, pelas dez
horas da manhã, á por-
ta do tribunal judicial de

esta villa de Aldegallega
do Ribatejo, nos autos
de inventario orphanolo-
gico a que se procede
por obito de Maria de
Jesus Miranda, moradora
que foi no logar de Sa-
rilhos Grandes, se ha de
arrematar em hasta pu-
blica a quem maior lanço
offerecer sobre o va-
lor abaixo designado, uma
courella de terra de se-
meadura e vinha sita nas
Pereiras, proximo a Sari-
lhos Grandes, foreira em
mil réis annuaes a Frede-
rico Carlos Moniz, e vae
á praça no valor de réis
80\$000.

São citados todos os
crétores incertos para as-
sistirem á dita arremata-
ção, e abi uzarem dos seus
direitos, sob pena de reve-
lia.

Aldegallega do Ribatejo,
17 de novembro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva
Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

A PROBIDADE

Esta bem acreditada
companhia effectua sug-
ros a preços modicos, for-
nece propostas e todos os
esclarecimentos o seu cor-

respondente, na rua do
Forno, Aldegallega — Do-
mingos José Martins da
Silva. 292

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este juizo com-
mercial, por sentença de
de 27 de outubro cor-
rente, a requerimento de
João Fernandes Braga e
da Firma commercial Pes-
sôa e Paço, com sede em
Lisbôa, foi João Antonio
Pereira Braga, casado,
commerciante, residente
n'esta villa, julgado falli-
do sendo nomeado ad-
ministrador da massa fal-
lida o solicitador de este
juizo Augusto Guerreiro
da Fonseca, e curadores
fiscaes as firmas reque-
rentes, tendo sido fixado
o praso de sessenta dias
para quaesquer crédores
do fallido reclamarem os
seus créditos, sob pena de
revelia.

Aldegallega do Ribatejo,
29 de outubro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

O ESCRIVÃO.

José Maria de Mendonça.

A ELECTRICA

—DE—

279

Arthur Carlos Costa 14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa
com artigos de electricidade fornecidos pela principal
casa d'este género com séde em Lisbôa, toma conta de
todas e quaesquer installações electricas: luz, campai-
nhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como
dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avi-
sadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades,
machinas para choques electricos, ventoínhas, etc., etc.,
tudo pelos preços das tabellas de Lisbôa. Dispõe de
pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Forne-
cem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado
casos de serem collocados pára-raios com pontas de
prata, o que resulta com qualquer descarga electrica
ficarem inutilizados, previne que os pára-raios forneci-
dos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas,
bem como todo o restante material: conductores de co-
bre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se
procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais dif-
ficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

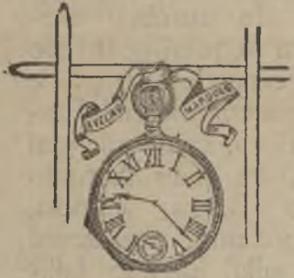
NOVA MERCEARIA HESPAÑHOLA
DE
EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

273

AVELINO M. CONTRAMESTRE



RELOJUEIRO DE TODA A CONFIANÇA

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa **ABCOEN & C.** e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS
A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «ilustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 36 réis

Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa laglater ra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma nar rativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço di- minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empreza do DIARIO DE NOTICIAS

Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empreza Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS
DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por

E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos

os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE
PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA
DAS FAMILIAS

Revista illustrada de

instrução e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

A CIDADE E OS
CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos; acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte..»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço. brochada — 160 réis. Carto- nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan- da Agricola e vulgarisação de conhe- cimentos uteis, premiado com meda- lhas de ouro, prata e bronze em diffe- rentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Ban- deira, 195, 1.º — PORTO.

Agricultura pa-
ra as escolas
primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figuei- rinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES
LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO
AOS SRS. LAVRADORES
ATENÇÃO

Esta Empreza offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO
BONUS UNIVERSAL

pelo 282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em de- ante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma **SENHA-BONUS** muito mais pratico e van- tajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão vêr objectos-brindes em exposição permanente.

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo

Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é

um assombro de sentimen- to christão, a mais bella e fortificante apothese d'es- sa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religio- sos e chamada com eu- phonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. En- cadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Fi- gueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se ven- dem na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA